

LITURATERRA [Resenha: 2014,3]

Uma leitura transcendente da obra “*La irrupción moscovita en la marina paraguaya*” de Edgar Ynsfran (1947)

Haneron Victor Marcos¹

As resenhas e passagens literárias em *Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica* são editadas na seção cujo título apropriado é LITURATERRA.

Trata-se de um neologismo criado por Jacques Lacan², para dar conta dos múltiplos efeitos inscritos nos deslizamentos semânticos e jogos de palavras tomando como ponto de partida o equívoco de James Joyce quando desliza de *letter* (letra/carta) para *litter* (lixo), para não dizer das referências a *Lino*, *litura*, *liturarios* para falar de história política, do Papa que sucedeu ao primeiro (Pedro), da cultura da *terra*, de estética, direito, literatura, inclusive jurídicas – canônicas e não canônicas – ainda e quando tais expressões se pretendam distantes daquelas religiosas, dogmáticas, fundamentalistas, para significar apenas dominantes ou hegemônicas.

LITURATERRA [Reseña: 2014,2]

Las reseñas e incursiones literarias en *Passagens: Revista Internacional de Historia Política y Cultura Jurídica* son publicadas en una sección apropiadamente titulada LITURATERRA.

Se trata de un neologismo creado por Jacques Lacan para dar cuenta de los múltiples efectos introducidos en los giros semánticos y juegos de palabras que toman

¹ Doutorando em Direito pela Universidade de Buenos Aires. E-mail: haneron@casan.com.br

² Lacan, Jacques (2003). *Outros Escritos*. Tradução Vera Ribeiro; versão final Angelina Harari e Marcus André Vieira; preparação de texto André Telles, Rio de Janeiro: Zahar, p. 11-25. [Lacan, Jacques (2001). *Autres Écrits*, Paris: Éditions de Seuil]

como punto de partida el equívoco de James Joyce cuando pasa de *letter* (letra/carta) a *litter* (basura), sin olvidar las referencias a *Lino*, *litura*, *liturarios* para hablar de historia política, del Papa que sucedió al primero (Pedro), de la cultura de la *terre* (tierra), de estética, de derecho, de literatura, hasta jurídica - canónica y no canónica. Se da prioridad a las contribuciones distantes de expresiones religiosas, dogmáticas o fundamentalistas, para no decir dominantes o hegemónicas.

LITURATERRA [Review: 2014,2]

The reviews and literary passages in *Passagens. International Journal of Political History and Legal Culture* are published in a section entitled LITURATERRA [Lituraterre]. This neologism was created by Jacques Lacan³, to refer to the multiple effects present in semantic slips and word plays, taking James Joyce's slip in using *letter* for *litter* as a starting point, not to mention the references to *Lino*, *litura* and *liturarius* in referring to political history, to the Pope to have succeeded the first (Pedro), the culture of the *terra* [earth], aesthetics, law, literature, as well as the legal references – both canonical and non-canonical – when such expressions are distanced from those which are religious, dogmatic or fundamentalist, merely meaning 'dominant' or 'hegemonic'.

LITURATERRA [Compte rendu: 2014,2]

Les comptes rendus et les incursions littéraires de la Revue internationale d'histoire politique et de culture juridique *Passagens* sont publiés dans une section au titre on ne peut plus approprié, LITURATERRA.

Il s'agit d'un néologisme proposé par Jacques Lacan pour rendre compte des multiples effets inscrits dans les glissements sémantiques et les jeux de mots, avec comme point de départ l'équivoque de James Joyce lorsqu'il passe de *letter* (lettre) à

³ Lacan, Jacques (2003). *Outros Escritos*. Translation by Vera Ribeiro; final version by Angelina Harari and Marcus André Vieira; edited by André Telles, Rio de Janeiro: Zahar, p. 11-25. [Lacan, Jacques (2001). *Autres Écrits*, Paris: Éditions de Seuil]

litter (détritus), sans oublier les références à Lino, litura et liturarius pour parler d'histoire politique, du Pape qui a succédé à Pierre, de la culture de la terre, d'esthétique, de droit, de littérature, y compris juridique – canonique et non canonique. Nous privilégierons les contributions distantes des expressions religieuses, dogmatiques ou fondamentalistes, pour ne pas dire dominantes ou hégémoniques.

文字国 [图书梗概:2014,2]

PASSAGENS电子杂志在“文字国”专栏刊登一些图书梗概和文学随笔。PASSAGENS—国际政治历史和法学文化电子杂志开通了“文字国”专栏。“文字国”是法国哲学家雅克·拉孔的发明，包涵了语义扩散，文字游戏，从爱尔兰作家詹姆斯·乔伊斯的笔误开始，乔伊斯把letter (字母/信函)写成了litter (垃圾)，拉孔举例了其他文字游戏和笔误，lino, litura, liturarios, 谈到了政治历史，关于第二个教皇(第一个教皇是耶稣的大弟子彼得)，关于土地的文化 [Cultura一词多义，可翻译成文化，也可翻译成农作物]，拉孔联系到美学，法学，文学，包括司法学—古典法和非古典法，然后从经典文本延伸到宗教，教条，原教旨主义，意思是指那些占主导地位的或霸权地位的事物。

Uma leitura transcendente da obra “*La irrupción moscovita en la marina paraguaya*” de Edgar Ynsfran (1947)

Haneron Victor Marcos⁴

O cenário: a Assunção na Guerra Civil de 1947. O livro, escrito no mesmo ano, apesar de narrar os dias mais agudos da convulsão social, abarca críticas colhidas em momento de falta de amadurecimento histórico. Apesar de narrar um acontecimento paraguaio, há uma especial subjacência que alcança a história dos demais países do Cone Sul e abriga uma estigmatização dotada de contemporaneidade.

¹ Doutorando em Direito pela Universidade de Buenos Aires. E-mail: haneron@casan.com.br

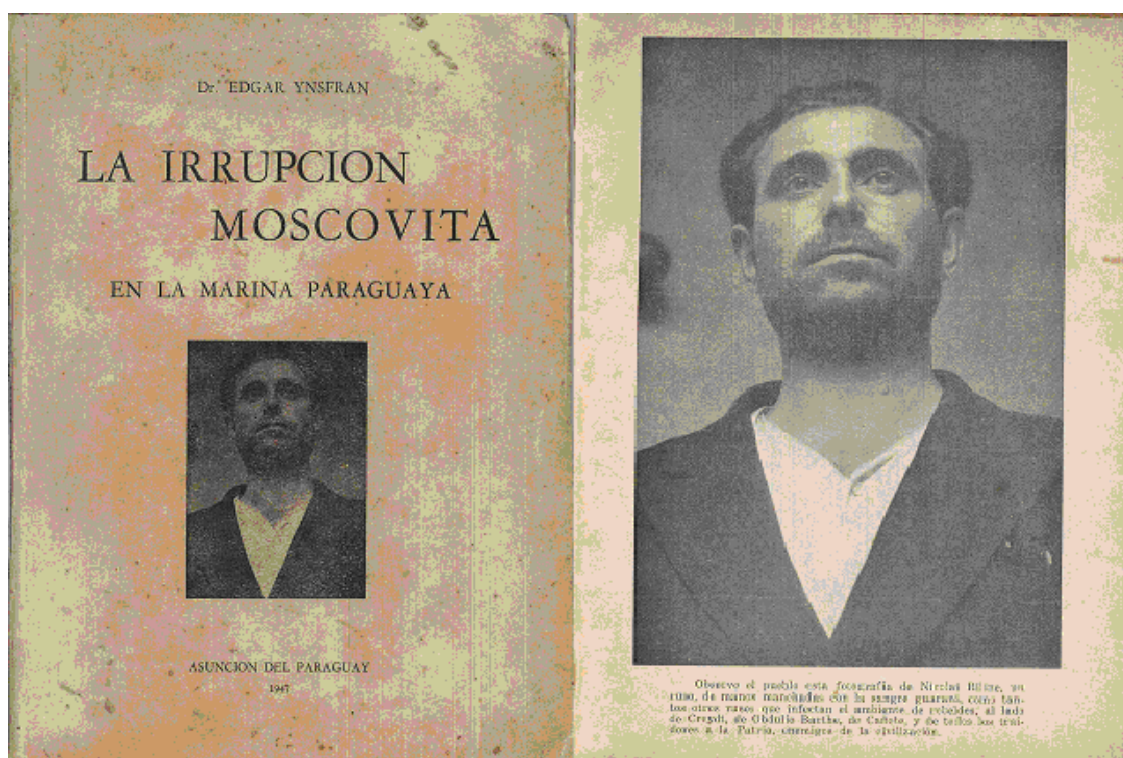
São tempos de Guerra Fria, com forte influência norte-americana no estabelecimento de regimes autoritários (de essencialidade militar) como barreira de contenção de insurgências de cunho marxista, fomentadas pelo “êxito” soviético na Segunda Guerra e pela internacionalização do comunismo. Nesse aspecto, o conhecimento sobre o autor permite compreender as parcialidades presentes. Partidário colorado, Ynsfran, que viria a se tornar Ministro do Interior, era frequentador da embaixada dos EUA e engajado na luta anticomunista, sendo ainda descrito como um dos mais enérgicos e brutais subordinados que Stroessner já teve⁵.

Sua reconhecida postura anticomunista se prolongaria após a “irrupção moscovita” combinada com a Guerra Civil de 1947. Narra-se que sempre em conexão com a representação norte-americana (que colaborava com o aparato repressivo e com sua “inteligência”), participou ativamente para a promulgação da Lei nº 294 de “defesa da democracia” no ano de 1955, que autorizava prisões arbitrárias e suspendia garantias constitucionais⁶.

Não causa estupor, por conseguinte, que na capa de sua obra estampe a foto de Nicolai Riline (o que provavelmente não era seu verdadeiro nome, ou não represente a transliteração correta no alfabeto cirílico), ampliada na página 16, com legenda que já esclarecia sua parcialidade:

⁵ MORA, Frank O., COONEY, Jerry Wilson (2007). *Paraguay and the United States: distante allies*. Georgia: University of Georgia Press, p. 137.

⁶ *Ibidem*, p. 138.



Observe el pueblo esta fotografia de Nicolai Riline, un ruso, de manos manchadas con la sangre guarani, como tantos otros rusos que infectan el ambiente de rebeldes, al lado de Creydt, de Obdulio Barthe, de Cañete, y de todos los traidores a la Patria, enemigos de la civilización.

Despontam em sua obra, assim, os representantes comunistas como agentes que infectaram o país com a desordem, como inimigos da civilização, infiltrados especialmente em um braço armado, representada pela Marinha. A mesma demonização do comunismo patrocinada pelo governo norte-americano vista naquele momento histórico na América do Sul, que superdimensionou forças insurgentes vanguardistas ou foquistas, muitas realmente com sementes nas forças armadas (como no levante de 1935 no Brasil, e no próprio Paraguai de 1947), para a manutenção de governos afinados com seus interesses comerciais e alinhados na sua trincheira dentro da bipolaridade mundial (EUA/URSS).

Mais adiante da Lei de 1955, o cenário de perseguição próprio de um regime autoritário ou ditatorial faria com que cerca de um terço da população paraguaia se

exilasse até 1989 com o advento da democracia. O autor, como já adiantado, seria figura marcante da repressão de Stroessner.

Marca peculiar daqueles autores que defendem com paixão seu ponto de vista sobre determinado acontecimento, de forma racional ou irracional, e sejam eles efetivamente conhecedores ou ignorantes, é o “esquecimento” de fatos não positivos às suas teses. No caso, de que a Guerra Civil se iniciou com um ataque de civis, ex-combatentes da Guerra do Chaco, ao quartel de polícia de Assunção em 7 de março de 1947, seguido de uma sublevação de uma fração do exército na cidade de Concepción, autointitulada institucionalista, contra o governo ditatorial do General Higinio Morínigo. Este teve ainda o apoio de exércitos civis do partido colorado, do qual era partidário o autor da obra⁷.

O que afastaria ainda mais a tese de foco de responsabilização comunista (e mesmo assim não abalaria a Justiça ou o mérito de que fossem os iniciais insurgentes) é o fato de o levante ter sua incubação dez anos antes, com a instalação militar no poder civil em 1936, na chamada “Revolução Febrerista”, que marcou a nação paraguaia com uma intensa instabilidade política, acompanhada de instabilidades militares que culminariam com duas tendências dentro do exército: uma de caráter institucionalista, que buscava um processo de mudança com a inclusão da participação civil, e outra com tendência eminentemente militar e autoritária. Em tal cenário assentar-se-ia a segunda linha, de General Morínigo em 1940, replicando as agruras de outros regimes militares instalados na América Latina⁸, ainda que viesse a forçadamente aplicar uma abertura política, com a derrota do nazifascismo na Segunda Guerra, obrigando o afastamento do núcleo de extrema direita de seu partido, afinado com tal linha.

Essa “abertura” seria ilustrada com a constituição, em junho de 1946, de um governo de coalizão entre febreristas, colorados e militares. Todavia, como assinala Victor Jacinto Flecha, *“el reclamo de una Asamblea Constituyente a fin de pergeñar un estado democrático se vio obstaculizado en su realización por fuerzas que más le interesaba el poder antes que el fortalecimiento democrático”*⁹. Milícias patrocinadas

⁷ FLECHA, Victor Jacinto. *La guerra civil de 1947*. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.py/lang/es-es/2011/05/la-guerra-civil-de-1947/>>. Consultado em: 20 janeiro 2013.

⁸ *Idem.*

⁹ *Idem.*

por fração do Partido Colorado visavam à instalação de clima de instabilidade direcionando para uma saída de definição militar ditatorial, que trataria de alcançar uma base estável para a reintrodução dos partidos políticos e à redemocratização do país com novas eleições.

Vislumbrando o seu afastamento pela saída concluída entre partidos e comandos militares em 12 de janeiro de 1947, na madrugada do dia seguinte o General Higinio Morínigo, conjuntamente com o Partido Colorado organizou um “*autogolpe*” que minou o processo de democratização¹⁰. Os meses seguintes seriam de amadurecimento da sociedade e de conclusão de ser momento um enfrentamento militar como intervenção necessária.

A influência comunista desponta, de acordo com o autor, com a descoberta, pela polícia, de documentos nas mãos de dirigentes comunistas. Apresentam-se peças de um quebra-cabeças incompleto, com vestes de um “Plano Cohen” paraguaio, com imputação de responsabilidade comunista sobre a sublevação que era acompanhada por significativa parcela social ao qual esses aderiram¹¹. O documento, “*estrictamente secreto*”, assinalava, acompanhado de táticas práticas de guerrilha e compromisso partidário, “*que está aproximándose rápidamente la batalla decisiva, por el futuro de la clase obrera y del país, por la revolución democrática, agraria y anti-imperialista, que implica el mejoramiento substancial de las condiciones de vida de trabajo, de los trabajadores*” (p. 43).

Palatável se mostra, inobstante, o impacto social gerado pelos insurgentes, que teriam cortado a energia elétrica de toda a capital, assim como a força beligerante do número aproximado de 600 pessoas supostamente comandadas por dirigentes “frebreristas” e comunistas infiltrados na Marinha, que teriam desacordado com um armistício. Ademais, Victor Jacinto Flecha corrobora a preocupação que deveria ter atingido o General Morínigo com a informação de que quase 80% das forças armadas sublevaram-se, o que teria motivado a solicitação de ajuda no fornecimento de armas

¹⁰ *Idem.*

¹¹ Michael Grow registra que a influência comunista no lado rebelde era um aspecto de considerável interesse para o governo dos EUA. De acordo com um enviado especial da CIA (Collins D. Almon) e outras fontes, a revolta estava longe de ser dominada por comunistas, ainda que exercessem considerável influência nas fileiras rebeldes (GROW, Michael (1988). *Los Estados Unidos y el Paraguay durante la Segunda Guerra Mundial*. Asunción: Editorial Histórica).

aos governos norte-americano e brasileiro, que aparentemente teria sido negada¹², inobstante a documentação do primeiro país apresente simpatia dos dois governos ao de Morínigo, uma vez que por este bem explorada a participação de partidários comunistas, desfocando do nascedouro revolucionário e buscando embeber o representante mundial do capitalismo justamente no albor da Guerra Fria.

Sufocada a insurgência em Assunção, o resultado apresentado pelo autor seria de 64 mortos e desaparecidos e 175 feridos, entre policiais, militares e civis, números estes que merecem um melhor trabalho com a historiografia paraguaia contemporânea, pois estariam atrelados aos dias de cerco da capital e não à integralidade da guerra civil, reconhecendo o próprio autor a dificuldade na exatidão de dados, desconsiderados os atendimentos em casas particulares de saúde ou residências.

Não se tem a pretensão com a presente resenha crítica esgotar ou confrontar as narrativas históricas do específico momento narrado por Edgar Ynsfran, que o fez com cronologia e especificação precisa de horas, dias, metros, ruas, clima, armamentos, etc. A pretensão está em demonstrar uma transcendência relacionada a um aspecto especial: o de personificar no comunismo as insatisfações populares que demandavam contra governos militares ou autoritários, ou justificá-lo para sua instalação em vários pontos do orbe a partir da Segunda Guerra Mundial, como cantilena que atraía o apoio norte-americano (econômico, bélico e de inteligência), além de outros Regimes correlatos, como o próprio Ynsfran narra em outra obra de sua autoria, na aproximação com o governo de Getúlio Vargas¹³. Isto, ao não poder se olvidar da missão então assumida ou pretendida pelo autor da obra aqui apreciada:

Nos lo impone, por otra parte, la conveniencia de dar a conocer a la opinión pública interna e internacional los caracteres de la rebelión, sus orígenes, su inspiración y orientación políticas, y los principales episodios que filian inequívocamente la sectaria posición del movimiento” [...] “basado en la observación directa y personal del relator (p. 21).

¹² FLECHA, Victor Jacinto. *La guerra civil de 1947*. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.py/lang/es-es/2011/05/la-guerra-civil-de-1947/>>. Consultado em: 20 janeiro 2013. Pela certeza da negativa, através de memorandos, ver: GROW, Michael (1988). *Los Estados Unidos y el Paraguay durante la Segunda Guerra Mundial*. Asunción: Editorial Histórica.

¹³ Ynsfran, Edgar L. (1990). *Un giro geopolítico: El milagro de una ciudad*. Asunción: Ediciones y Arte SRL.

O núcleo crítico reside, destarte, na centralização superdimensionada da influência comunista direta, uma constante nas ditaduras sul-americanas a partir da década de 30.

Referências

Flecha, Victor Jacinto. *La guerra civil de 1947*. Disponível em <<http://www.cultura.gov.py/lang/es-es/2011/05/la-guerra-civil-de-1947/>>. Consultado em: 20 janeiro 2013.

Grow, Michael (1988). *Los Estados Unidos y el Paraguay durante la Segunda Guerra Mundial*. Asunción: Editorial Histórica.

Mora, Frank O.; Cooney, Wilson, Jerry (2007). *Paraguay and the United States: distante allies*. Georgia: University of Georgia Press.

Ynsfran, Edgar L (1947). *La irrupción moscovita en la marina paraguaya*. Asunción: impressão privada.

Ynsfran, Edgar L. (1990). *Un giro geopolítico: El milagro de una ciudad*. Asunción: Ediciones y Arte SRL.

Recebido para publicação em 09 de julho de 2014.

Aprovado para publicação em 18 de agosto de 2014.